

O JORNAL MAIS ANTIGO DO CONCELHO DE AVEIRO

Avença

Proprietário, Director e Administrador

MANUEL DAMIÃO

Sucessor de José Marques Damião

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Editor

António da Costa Pinto

Redactor principal

Mantas Massano

Redacção, Administração e Oficinas
Rua «Ecos de Cacia» — Telef. 9198
Quinta do Loureiro — CACIA

Engrandeca-se o Baixo Vouga

NÃO se enganou quem pela primeira vez teve a feliz e acertada ideia de chamar aos campos de Cacia a «Holanda portuguesa».

Conheço um pouco da rede hidrográfica da Holanda, com a sua série de canais de planície, e os seus canais ligados entre si, o que ocasionaria mais frequentes catástrofes, se a mão do homem não tivesse construído uma forte defesa — uma linha de diques — para evitar que o mar invada pelo norte e oeste.

Da parte meridional está defendida pela Bélgica e por este encontra a Alemanha como barreira a defendê-la da fúria das Intempéries.

Se não fossem estes contra-fortes e os seus diques, a Holanda estaria sujeita à invasão do mar, porque o seu solo em vários sítios está abaixo do nível das águas.

Mesmo assim, quando as tempestades do mar do Norte são mais violentas, as vagas muito fortes e alterosas invadem alguns diques, ocasionando lamentáveis catástrofes.

Quem se lembrou de chamar aos campos de Cacia a «Holanda portuguesa», foi decerto pela semelhança da sua rede hidrográfica, abundante de canais na região do Baixo Vouga, com a sua moldura colorido ímpar, umas tonalidades que fixamos e nos prendem a elas como se estivessemos a folhear um álbum das mais lindas e policromas flores, pintadas em postais assinados pelos mais famosos artistas da paleta e do pincel.

Sob este aspecto, também não errou quem teve a ideia de chamar aos campos de Cacia a «Holanda portuguesa».

Em vários sítios da Holanda, principalmente em Harlem

da, é admirável a abundância de flores, encontrando-se extensos campos cobertos de jacintos e túlipas que parece não terem fim, não deixando sequer a descoberto uma nesga do seu tapete de verdura.

É muito natural que este quadro, ricamente florido, de que os holandeses tanto se orgulham, e os canais deste tão complicado país que o seu povo defende das fúrias do mar do Norte, criando-lhe uma barreira com os diques que construiu, dessem origem a chamar-se à região maravilhosa do Baixo Vouga a «Holanda portuguesa».

Fosse como fosse, ou pelo que fosse, o principal objectivo deste artigo é bater com insistência na mesma tecla do turismo que assentou arrais na província do Algarve a progredir cada vez mais, quando afinal Aveiro e as terras da sua vizinhança, todas elas uma pintura de sonho que o caleidoscópio da nossa imaginação nos mostra com toda a imponência, não saem do seu marasma, tanto tendo para patentear aos olhos dos apreciadores da majestade da beleza e da arte.

Foi a farta propaganda turística do Algarve; a teimosia do seu povo, a sua persistência que ali fez ocorrer os turistas estrangeiros; e não só estes mas também a nossa gente que procura lugares agradáveis para gozar de merecidas férias. Destruuiu-se o que estava fora de uso, o que estava bafiento e construiu-se quanto era necessário para receber visitas, embora pagando por bom preço a sua permanência, longa ou curta, nos lugares da sua preferência.

Ora, à população do Baixo Vouga, não falta dinamismo e boa vontade de ver o progresso da região.

PELO
Capitão Mantas Massano

A Inconfundível beleza dos seus campos matizados, formando de cada trecho um painel que nos electriza, é obra do Supremo Arquitecto da Natureza. Ali não há melas tintas preparadas pelos artistas da paleta e do pincel.

Lá do alto do céu azul deste bendito Portugal, o sol em qualquer estação do ano, quer lance os seus raios no sentido oblíquo ou vertical, encarrega-se, com a sua luminosidade, de fazer a modificação das tintas que formam a tela maravilhosa da região do Vouga.

Se nos quedarmos em qualquer sítio da região, nem só os nossos olhos se impressionam com agrado.

Também aos nossos ouvidos chega uma música agradável; uma combinação de sons que nos prende os sentidos.

Quando o sol se ergue como um balão surgindo por detrás das montanhas, os melros, os rouxinóis e os pintas-

aligos cantam alegremente, quase abafando o cucuricar dos galos.

As aldeias dormem tranquilas, e então acordam. Alegram-se os milharais e os arrozais. A pardalada, fazendo parte da orquestração, chilreia e esvoaça de tronco em tronco, ramo em ramo.

Homens e mulheres, enquanto malham o milho ou cefam o arroz, soltam as suas canções características e a vida é mais animada com toda essa orquestração ecoando na «Holanda portuguesa», que devia ser mais conhecida.

Conclui na 2.ª página

A «TONICHA» esteve em Cacia!

INTEGRADA no elenco artístico que brilhou na noite das Festas de S. José Operário, na Celulose, veio a Cacia a conhecida concertista e apreciada cinéfila TONICHA, miúdo palmo de carinha jiliosa, miúda e fresca como a petinga da Torreira.

Como tínhamos sido incumbidos de a esperar na estação de Aveiro, vindas de Lisboa, e porque ainda era cedo para o espectáculo, demos com ela uma pequena volta pela cidade, que não conhecia, e que nesse dia do 1.º de Maio estava cheia de sol e movimento. Nesse pequeno passeio tivemos ocasião de fazer algumas perguntas relacionadas com o mundo da canção.

— Então, Tonicinha, concorda com a classificação do último Festival da Eurovisão?

— Sim, concordo. A concertista inglesa mereceu o 1.º lugar.

Como tivésemos feito qualquer trejeito de admiração, Tonicinha explicou:

— A canção premiada era realmente bonita e a Sandie Show teve um desempenho muito bom, muito feliz. Demais tudo «trabalhou» para que assim fosse: — ritmo, actuação, presença, originalidade no vestuário, e acima de tudo muita propaganda a servi-la durante meses!

— Claro, claro, tudo foi bem estudado — juntámos.

— Para a Tonicinha quem é a melhor concertista portuguesa?

Resposta rápida, sem hesitações:

— Simone. A Simone.

Como sabemos que a nossa interlocutora contracenava com Madalena Iglésias num filme que, por sinal, havia sido exibido na noite anterior em Aveiro, fizemos esta sondagem:

— Gosta da Madalena?

— Sou muito amiga da Madalena, é uma excelente artista e uma ótima camarada. Todavia... esta é a «minha» opinião, bem se vê.

Lembrámos-lhe a Maria Clara, outra concertista de boa fama artística, uma belíssima voz, mas Tonicinha atalhou:

— Bem, Maria Clara é de outra geração de artistas. Estou a falar da «minha» geração.

Tentámos então ir mais longe.

— E o panorama da canção em Portugal, Tonicinha?

Olhou-nos com aqueles olhos galatos, vivos, interrogativos como quem queria dizer — porque me fez essa pergunta? Hesitou. Para ganhar tempo, puxou dum cigarro, e naquele seu «sotaque» de alentejana foi dizendo:

— Somos pouco ajudados. Para se fazer figura em Portugal, quase só podemos contar com a nossa natural habilidade, não há muito quem ensine... e os «velhos» estão à frente...

— E candela que vai à frente...

— Claro. Lá fora — diz Tonicinha — os artistas dispõem de outras condições, de outros aliantes... bem vê... bem vê...

... e a despachar-nos: — Estou muito cansada da viagem!

Não insistimos. Compreende-

POR AVEIRO

Pela Câmara Municipal

Informações da Presidência da Câmara de 2-5-1967:

Val ser aberto o concurso para a execução da empreitada de «Pavimentação, a asfalto, de um trecho do C. M. n.º 1524, na Taipá», cuja base de licitação é de 248 400\$00.

Foi atribuída superiormente a uma comparticipação de 128 600\$00, destinada à conservação permanente das vias municipais.

Foi aprovado o projecto de reparação e beneficiação do edifício escolar, de 2 salas, com residências incorporadas, do núcleo e edifício de Oliveirinhas.

Os edifícios escolares dos núcleos de Aradas e Bom Sucesso, a concluir no corrente ano, vão ser dotados de material didáctico.

No dia 29 de Abril, pelas 11 horas, foram recebidos nos Paços do Concelho os técnicos componentes do Comité Perma-

(Continua na 2.ª página)

mos facilmente. Mudámos de assunto.

— Se não tem dieta ou preferência, e quiser dar-nos imenso prazer, podia alcançar conosco na Festa de Fábria?!

Riu-se. Riu-se muito.

— Eu, dieta? Então não vê que sou magrinha e quero engordar? Acerto sim, é muito agradável até. Mas antes de ir para Cacia, queria comprar uns bolos... a especialidade de Aveiro... como se chama?

— Ovos moles?

— Isso mesmo, ovos moles. É bom?

— É melhor provar.

Mordiscou um, em presunção de apreciadora. Gostou e piscou os olhos. Aliás, gostou muito de Aveiro e das suas marinhas, esparralhadas de sol e de galvotas, a cheirar a marisco...

Que pena não sermos compositor para compormos uma linda canção à Tonicinha, cheia dos reflexos da Ria imensa, estude de des tricas que já não existem! Felicidade da Tonicinha!

Se um dia for à Eurovisão, e nós fizermos parte dum júri (e porque não, se não nos falta a ignorância que distingue estes júris?), pode contar com o nosso voto antecipado.

Bartolomeu Conde

Ajudemos o engrandecimento de Cacia

A pavimentação das ruas da Quinta do Loureiro

Esta semana recebemos a simpática adesão do nosso amigo e dedicado caciense sr. Manuel Gonçalves Nunes da Silva, industrial de pedaria no Porto, que nos manda subscrever 100\$00 em nome de sua esposa sr.ª D. Ana Rosa Nogueira Nunes da Silva, natural da Quinta do Loureiro.

Diz-nos que vem acompanhando, desde o início, a campanha pró-pavimentação das Ruas «Ecos de Cacia» e da Liberdade, sentindo todo o prazer em colaborar, porque vive de todo o coração o engrandecimento da sua terra.

Necessitamos de muitos exemplos como este dos filhos da nossa freguesia, da gente que sente os problemas principais da sua terra natal e do concelho.

(Na 2.ª página publicamos a subscrição pública)

DE ANGEJA

FESTA DO MARTIR S. SEBASTIAO

Table with financial data: Recetta (Peditório feito na freguesia, pela Comissão e no dia da festa) 10.319\$00; Despesa (Despesa com a festa) 9.579\$70; Saldo 739\$30.

Arranjo da Capela

Table with financial data: Recetta (Contribuíram para o arranjo da Capela: Manuel Dias Branco 3.000\$00, António Nogueira da Silva 2.940\$20, Manuel da Silva Valente 2.940\$30, Vicente Nogueira Souto e Silva 2.940\$20, João Nogueira da Silva 500\$00, António Nogueira 500\$00; Dr. Jaime Portugal (importância entregue por conta da Fabriqueira) 5.000\$00; Soma 18.560\$00).

Table with financial data: Despesa (Pago ao sr. Mário Couto 17.405\$20, Idem ao sr. Alvaro Mendes 679\$80, Idem a Serração (J. Oliveira Santos) 455\$00, Compra de uma fechadura 20\$00; Soma 18.560\$00).

Angeja, 23 de Abril de 1967

Pela Comissão, Manuel da Silva Valente, Vicente Nogueira Souto e Silva, António Nogueira da Silva

De Taboira

Anos. — No dia 22, completou mais um aniversário a sr.ª Maria de Lourdes Simões da Silva, esposa do sr. Manuel Dias Ferreira, residentes no Seixal.

— Em 27, fez 32 anos a sr.ª D. Roseta Rodrigues Nogueira Ferreira, esposa do sr. Urbano Simões Dias Nobre, motorista da Fábrica de Celulose, que sua filha e genro de sr. Carmelo Marques Ferreira e de sua esposa sr.ª D. Maria Rodrigues Nogueira Ferreira, proprietários deste lugar.

— Também no dia 27, completou 2 anos a menina Virgínia Maria de Matos Fernandes da Silva Lopes, filha do sr. Manuel da Silva Lopes e de sua esposa sr.ª Maria Heltora de Matos Fernandes, que são neta, genro e filha do sr. João Maria Fernandes e de sua esposa sr.ª D. Sara de Oliveira Matos, residentes em Avintes (V. N. Gaia).

— Em 29, fez 22 anos o sr. Henrique Alfaro Marques dos Santos, que assentou praça no dia 10 do corrente, nas Caldas da Rainha, e vai frequentar o curso de Sargentos milicianos, filho do sr. Carmindo Marques dos Santos e de sua esposa sr.ª D. Clarisse Alfaro dos Santos, residentes em Alhandra.

— No dia 2 de Maio, completou 3 anos a menina Anabela de Jesus Ferreira dos Santos, filha da sr.ª D. Emília de Jesus dos Santos Martins e de seu marido sr. José Ferreira dos Santos, que também fez 29 anos no dia 14 do corrente, residentes em Guimaraes.

— Também no dia 2, completou o primeiro aniversário o menino Armando Manuel Rodrigues Rodrigues, filho do sr. Manuel Maria Rodrigues Brazeta de Oliveira e de sua esposa sr.ª Luciana Marques Teixeira, residentes em Espinho.

— E em 10, completa 21 primaveras a menina Maria Augusta Lopes dos Santos, filha do sr. Augusto dos Santos Simões, panificador em Vila Nova de Gaia, e de sua esposa sr.ª Beatriz da Conceição Lopes Balsa, residentes em S. João da Madeira.

As nossas felicitações.—C.

De Sarrazola

Falecimentos. — Faleceram os srs. Adelino de Oliveira, sargento reformado do exército, e Gumerindo dos Santos Paula, spateiro. No próximo número referiremos os seus funerais.

Anos. — No dia 3 do corrente, passou o 88.º aniversário do sr. António Luís Pinheiro da Silva, agente técnico de engenharia civil; e seu cunhado sr. David Marques da Silva Branco, faz 28 anos no dia 6, genro e filho do Industrial de marmórites em Lisboa sr. João Rodrigues da Silva e de sua esposa sr.ª D. Laura Marques da Silva, nossos conterrâneos.

As nossas felicitações.—C.

de padaria em Atalala (Santarém).

— Em 7, festeja 26 anos a sr.ª D. Florinda Marques de Almeida, esposa do sr. António Pires de Azevedo, ausentes em Africa do Sul, filha e genro do construtor civil desta freguesia sr. Manuel Maria de Almeida e de sua esposa sr.ª Delmira Marques de Almeida, que também passa o seu aniversário no dia 12 do corrente.

— Também no dia 7, faz 58 anos o sr. Augusto Dias Nogueira, da rua dos Pinheiros.

— Em 9, passa o seu aniversário a sr.ª Felismina Dias Nogueira, esposa do sr. António da Silva Nunes Nogueira, filha e genro da sr.ª Graçinda Dias Nogueira e de seu falecido marido Joaquim Dias Nogueira, da rua da Cruz.

— Em 12, faz 83 anos a sr.ª Maria da Ascensão Alves dos Santos, filha do sr. Manuel Alves da Silva e de sua esposa sr.ª Glória dos Santos.

— Também em 12, faz 31 anos o sr. Manuel Maria Ferreira Valente, da rua dos Outeiros. As nossas felicitações.—C.

De S. João de Loure

Sempre pela Banda Velha União Sanjoanense

Todos unidos seremos mais fortes SALAZAR

Não será preciso ser-se muito inteligente para compreender que o nosso ilustre correspondente, quando resolvido a «baixar o pau», não olha a cores nem a credos, indo ao ponto de publicamente julgar-se com o direito de exigir «responsabilidades», como o fez a nossa modesta Sanjoanense Bairrista, que teve e terá a audácia, sempre que o caso o exija, de lembrar, com o máximo respeito e educação, o caminho melhor a seguir, que por vezes é esquecido, por lapso ou propositalmente, por tão célebre e invulgar crítico.

Para sossego de todos, já lhe é conhecido o seu dom e capacidade depreciadora, usando como «armas secretas» um precário «cabo de vassouras», um «sarrafo de pereira» e às vezes umas «plácidas manieiras», muito bem manejadas, mas que nem sempre têm dado os resultados almejados.

A prova é que a «vitória» não lhe tem sorrido, porque na ânsia desenfadada que põe na luta, precipita-se de tal forma, não levando em consideração a preparação «Bairrista» dos adversários, chegando ao primeiro embate sem força para resistir e levanta o «cêrcos», aceitando a capitulação, sem heroísmo.

Lembro ao acaso a sua primeira crítica calamitosa à nossa gloriosa Banda Velha e, aos seus dirigentes e a sua resposta desdenhosa e sem nexo... «o que estava em causa não era o melhor, na sua opinião...».

Não será pelo melhor e pelos problemas mais urgentes que se deve debruçar um correspondente «são e construtivo de ideias?»

Se não lhe interessava o destino da Banda, como se deduz do seu inoportuno alvitre, onde a sua mentalidade não vai além de propor: «que se descontem 10% do ordenado dos executantes para que dentro de 140 anos seja construída a casa dos ensaios», porque realçou tal «opinião que não foi mais do que observar e ouvir?»

Ora se na verdade não tinha autoridade para tal e desistiu porque não o fez pòlidamente?

Só assim ficaríamos com a certeza que estávamos na presença de um verdadeiro amigo da música e consequentemente da freguesia.

Tal não aconteceu. Com uma facilidade que nos causou calor, misturou assuntos essencialmente musicais com melhoramentos públicos, posto dos C. T. T., relógio da torre, Salão Paroquial, etc. etc., enfim uma autêntica miscelânea, que nem o mais inteligente dos mortais saberia decidir-lhe e resolvê-la, a não ser que esse mortal, em vez de inteligente, fosse milionário e benemérito.

Como não tenho pretensões de inteligente, nem possibilidades de milionário, contento-me com o meu pseudónimo, que muito me orgulha e que nunca negarei, deixando as perguntas que me formula às pessoas a quem de direito.

Fico admirado — é com a arrogância como são atirados para o jornal problemas que não são fáceis de solucionar momentaneamente, desprezando-se os seus responsáveis, que têm procurado sanar as necessidades maiores da nossa terra e se por vezes não o têm conseguido, não é por negligência, nem estímulo do povo, mas isto só por si não é o suficiente. A nossa freguesia está saturada de pediteiros, havendo necessidade para a solução imediata dos seus problemas, como disse atrás, de aparecer o dito benemérito... imaginário. Teria aparecido?...

Enquanto tal não se der, podem contar com a boa vontade e ajuda dos bons Sanjoanenses, inclusive com este bairrista amigo, que nunca negou «virou» a cara, quando lhe batem à porta, na colaboração em obras da nossa terra, seja a iniciativa das autarquias locais ou de particulares.

Já agora que estamos no momento de oferecer ou pedir para o progresso da nossa freguesia, espero de vós, para a compra da casa dos ensaios, hipótese que não se porá de parte, a mesma colaboração que tive no escaleamento da rua do Ribeiro, obra de importante valorização e necessidade da nossa terra.

Parece que respondi às perguntas que me fizeram e me diziam respeito. As que fizeram incógnitas... essas, podem ser que, lentamente, com a iniciativa dos responsáveis e a ajuda de todos, encontre a respectiva resposta e faça votos por que ainda seja antes de 140 anos.

E para terminar esta crónica, que me foi imposta pelo vosso escrito anterior, queria dizer-lhe, muito amistosamente e sinceramente, para desanuviar a vossa impressão errada e que me trouxe ao jornal «Ecos de Cacia» expor as realidades dos factos, a respeito da Banda Velha União Sanjoanense: É uma Associação Recreativa devidamente legalizada com os seus Estatutos e não tem «correias» para prender, sem quem fôr. É uma porta aberta para todos aqueles que de boa vontade quepreem integralmente com o preceituado nos referidos Estatutos.

Os que se julgam manietados pelas ditas «correias», são os que não são, os rebeldes, os dissidentes e todos aqueles que só pensam em destruir aquilo que está feito.

Já pensou o que seria da Banda entregue a esses Senhores?

Já teriam comprado a casa para os ensaios? Já teriam acabado com a colectividade? A resposta é simples, haja em vista o que alguns deles já fizeram em outras Associações congéneres... não é preciso andar de cadeia na mão para enxergar esta verdade.

Um Sanjoanense Bairrista

De Esqueira

Pavimentação das ruas. — As obras de restauro da pavimentação da Rua José Luciano de Castro continuam com grandes morosidade, o que causa transtornos aos veículos, que têm de utilizar outras ruas para seguir para o centro da cidade.

— Também continua o escaleamento, a cubos de granito, da Rua Manuel de Melo Freitas.

Mês de Maria. — Na Igreja paroquial começaram as cerimónias do mês de Maria.

A afluência do público tem sido grande.

Desportos locais. — O Grupo de Basquetebol do Club do Povo de Esqueira, num jogo amotivo, derrotou no último sábado, por 52-51 o Grupo de Educação Física do Norte.

— A Sociedade Columbófila da nossa Casa do Povo leva a efeito amanhã o concurso de Ourique.

Anos. — No dia 9, faz 83 anos a sr.ª Ana Pinto da Silva, esposa do sr. Francisco Laranjeira, nossos conterrâneos residentes em Atalala (Vila Nova da Barquinha). Os nossos parabéns.—C.

VENDE-SE

Carrinha Austin-Seven, quase nova. Informa-se nesta redacção.

Vertical text on the left margin containing various small notices and advertisements.

Falecimento. — No dia 2 do corrente, faleceu na sua casa desta freguesia, a sr.ª Glória Nunes da Pêra, de 77 anos, viúva há seis do saudoso Arnaldo Nunes Nogueira.

Era mãe do sr. Manuel Maria Dias Nogueira, casado com a sr.ª D. Leocádia de Oliveira Neves, comerciantes na Barea, e avó do sr. Fernando David das Neves Ferreira, funcionário do Banco de Angola em Caála (Nova Lisboa) e da sr.ª D. Maria Otília das Neves Nogueira, casada com o sr. Nelson Juvanda, comerciantes no Lobito.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, pelas 8 horas, com a encorpoação de 4 irmandades erectas na freguesia; 3 sacerdotes que celebraram missa de corpo presente na Igreja paroquial; e a Banda da Associação de Instrução e Recreio Angejense, que executou sentidas marchas fúnebres no trajeto.

Foram-lhe oferecidos 7 bouquets com as seguintes dedicatórias:

- Sentidas lágrimas de seu filho muito amigo, que pede a Deus por si.
— Eterna saudade de sua nora muito dedicada.
— Com pesar de saudade de seus sobrinhos, sobrinhas e cunhado.
— Recordação saudosa de sua neta e marido.
— Sincera recordação de seu neto Fernando David.
— Preito de homenagem de António Oliveira Cardoso da Cruz.
— Saudosa recordação de todos os motoristas do Porto.

Conduziu a chave da urna o seu filho.

Tratou do funeral a agência do sr. Raúl Dias Capela, da nossa Praça, que fez transportar o ataúde em auto fúnebre.

A toda a família enlutada enviamos sentidas pêsames.

Baptizado. — No dia 9 de Abril findo, foi baptizado na igreja paroquial desta freguesia o menino João António Nogueira Alves, filho do sr. Júlio de Jesus Nunes Alves, empregado nas Porcelanas de Aveiro, Ld.ª, e de sua esposa sr.ª D. Lisete Conceição Souto Nogueira, moradores na rua da Pereira.

Foram padrinhos o sr. João Francisco Silva Gamelas e sua esposa sr.ª D. Aurora Freixinho Coelho Gamelas, de Aveiro.

Em seguida foi servido em casa dos pais do noéfito um almoço a várias pessoas de família e convidados, entre os quais o encarregado das Porcelanas de Aveiro sr. Alpoim Gaspar de Oliveira e sua esposa e o chefe da Secretaria da Escola Industrial e Comer-

cial de Aveiro sr. Celestino José Janeirinho e sua esposa.

O almoço decorreu na melhor confraternização e foram levantados vários brindes pelas prosperidades do noéfito e seus pais.

Anos. — No dia 27, completou 15 de Abril para o Ceu. — No dia 15 de Abril findo, evoluiu para o Ceu uma menina nascida há 10 dias, filha do sr. Manuel da Conceição Pena, guarda fiscal em Aveiro, e de sua esposa sr.ª D. Adelaide Ferreira da Silva, nossos conterrâneos residentes em Aradas, que são filho e nora do sr. Joaquim Rodrigues da Pena, morador nesta freguesia.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, para o cemitério de Verdémilho, tendo ido daí várias pessoas para o efeito.

Resignação aos desolados pais.

Anos. — No dia 27, completou 3 anos a menina Adelaide Maria dos Santos Pereira, filha do sr. António Pereira, motorista na Fábrica de Celulose, e de sua esposa sr.ª Deolinda Rosa dos Santos Silva, moradores no Bairro Romariz.

— Em 2 de Maio, fez 16 anos o sr. Manuel Augusto Esteves Nogueira, filho do sr. Arménio Nogueira da Silva e de sua esposa sr.ª D. Hilda Rodrigues Esteves, nossos conterrâneos e comerciantes em Manaus (Brasil).

— Também no dia 2, fez 32 anos a sr.ª Natália de Almeida Dias Marques, esposa do sr. José Maria Nogueira de Almeida, dos Outeiros.

— Em 3, completou 26 aniversários a sr.ª D. Deolinda Nogueira Vidinha, esposa do sr. Raúl António Leandro Figueiredo, filha e genro do sr. José Correia Vidinha e de sua esposa sr.ª D. Maria de Jesus Nogueira Vidinha, nossos conterrâneos ausentes na América do Norte.

— Também no dia 3, fez 33 anos o sr. João André Nogueira da Silva, ausente no Brasil, filho do sr. José Nogueira da Silva e de sua esposa sr.ª Rosa Dias Nogueira, proprietários e lavradores da rua da Pereira desta freguesia.

— Em 4, fez 38 aniversários a menina Maria da Graça Nunes da Silva, filha do sr. José Soares da Silva e de sua esposa sr.ª Zulmira Nunes da Silva, nossos conterrâneos residentes no Entrouamento.

— Também no dia 4, completou 21 primaveras a menina Maria Susete de Oliveira Almeida, filha do sr. José Maria Marques de Almeida e de sua esposa sr.ª D. Adélia Rosa Dias de Oliveira, nossos conterrâneos e industriais

Mário Bismarck Soares
ADVOGADO

Rua do Crucifixo, 28-2.º
Telef. 37340 — LISBOA

Conceição Lopes de Oliveira

PARTEIRA
pela Escola Médica

ENFERMEIRA

pela Escola Dr. Ravara

(Atende a toda a hora)

Consultório:

R. Luis de Camões, 192-1.º-Di.
Telef. 629164 — LISBOA

Em cada lar um FOGÃO
Em cada Fogão um CLICKI
— o inimitável sistema do

GÁS MOBIL

Consulte o variado sortido de FOGÕES e GRELHAS a gás
Centro Comercial Caciense
Telef. 91241 — CACIA

Facilidades de pagamento e condições especiais
Prefira GASMobil e terá
SEGURANÇA :: ECONOMIA! :: CONFORTO



PORTO
Rainha Santa

ATE
OS ANJOS
BEBEM!...

RODRIGUES PINHO
& C.ª

Vila Nova de Gaia

Depósito (de Lãs para tricot
(e das Malhas «Aéfe»

ARMÉNIO

Preços especiais
para revendedores e Feirantes

Rua Agostinho Pinheiro, 31 — AVEIRO
Telef. 29575 PPC



Avenida Dr. Lourenço
Peixinho, 66

— Telef. 22228 —
AVEIRO

LANIFÍCIOS PARA HOMEM E SENHORA

Sobretudos e Gabardines

TAILHEURS E CASACOS DE SENHORA

ARMAZÉM SÉRGIOS

Nesta época continue V. Ex.ª a preferir o melhor
sortido e os nossos melhores padrões

AUTOMOVEL DE ALUGUER

de
FRADIQUE DE ALMEIDA

França em Frossos — Telef. 93135
Residência telef. 23413 — Aveiro

Sempre ao dispor dos Ex.ªs Clientes e Amigos,
a qualquer hora e para qualquer parte do País

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de se-
passou. A comichão desaparece como por encanto.
A irritação é dominada, a pele é refrescada e ali-
da. Os alívios começaram. Medicamento por exce-
la para todos os casos de eczema humido ou
o, erectas, espinhas, erupções ou ardência na pele.
A venda em todas as farmácias

Agente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Ld.ª

Rua da Prata, 297 — LISBOA (70)

FRIGORIFICOS, TELEVISORES, RADIOS
FOGÕES, MAQUINAS DE COSTURA
E OUTROS ARTIGOS ELÉCTRICOS
E ELECTRO-DOMÉSTICOS

Com as melhores facilidades de pagamento

ELECTRO-RADIO

DE
J. P. RIBÃES

Largo do Espírito Santo
CACIA

Agência de Viagens

Telef. 22940 **Costa & Irmão, L.ª**
Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto, 47 — AVEIRO

Bilhetes marítimos para todas as Companhias
Bilhete de Avião para Estudantes, com desconto
bilhetes de Avião (a prestações)
Viagens individuais e colectivas — Excursões
Reservas de quartos em Hotéis — Vistos consulares
Embarques rápidos para África

Sapataria Confiança

Rua Vasco da Gama — CACIA — Telef. 91127
Grande sortido de calçado novo para homem e senhora.
Executam-se todos os consertos com perfeição e rapidez.

Secção de camisaria e chapelaria
Camisas, Chapéus e boinas das melhores marcas.
Móveis e louças

Móveis completas, móveis avulsos, louças de esmalte,
alumínio e barro, etc., em grande variedade.

Agente do indiscutível **B. P. GAZ**
com o inimitável sistema «PRONTO»

OFICINA DE CARPINTARIA E
MARCENARIA MECANICA

de
Manuel Marques Abreu Rua

Telef. 93178 — LOURE — S. João de Loure

Todos os trabalhos de carpintaria em qualquer
qualidade de madeira, para a construção civil
ORÇAMENTOS GRATIS



Bicicletas

LINDOS MODELOS
para homem, senhora
e criança

Armando Crespo & C.ª

Armazenistas - Importadores
R. do Crucifixo, 116 a 124
LISBOA — Telef. 327027

Empresa Industrial de Tintas, L.ª

Escritório e Fábrica R. da Cassalheira, 33 — LISBOA
Telefone 639008

Agente no Norte do País **Guilherme M. Coelho**
RUA DA VITÓRIA, 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de
impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes
tipo-litográficos 163

Vinício

TAÇAS DESPORTIVAS
JOIAS — OURO
PRATAS — RELÓGIOS

Telef. 22119 — Oficina —
Rua Conselheiro Luis de Magalhães — AVEIRO

Agência Funerária Capela
de **AMÉRICO DIAS CAPELA**



Traslada-
ções para
todos os
cemitérios
de País

Auto-Fúnebre de Luxo com lugares

Rua Vicente de Almeida de Eça, 35 a 39
Garagem e Armazém Travessa do Cabeço, 10 a 14
AVEIRO Telefons permanente 23304 ESGUEIRA

"CONSTRUTORA"

de **ANTÓNIO FRANCISCO NETO**

Máquinas mecânicas de construção de bombas, aspirantes e aspi-
rantes promentes, em limalhe e fibrocimento, com adaptação
de cilindros de vidro e em aço inox, para extração de
águas de poços, líquidos de nitreiras e artesanais
Encarrega-se da sua montagem em qualquer parte do País
Reparações :::: Trabalhos garantidos
Apartado 88 — Telef. 29629 — VERDEMELEO — AVEIRO

Assinem e propaguem
o nosso jornal

VENDE-SE

Bonita moradia, com água
quente e fria, quintal e motor
eléctrico.
Nesta redacção se informa.

CICLISMO

Novo estabelecimento de reparações e vendas

de **A. J. ALMEIDA (O ESTRAGA)**
Largo do Espírito Santo — CACIA

Bicicletas nacionais e estrangeiras
Conquistador, New Star, Zenith, Sterling, Zagala
Motorizadas «New Star TANSINI»
Vendas a pronto e a prestações